

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	05	F30	03
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Município de Caruaru
LOCALIDADE	Perímetro Urbano, incluindo a Feira do Gado
MUNICÍPIO / UF	Caruaru - PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Memorial de Caruaru
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Antigo Mercado de Farinha
ENDEREÇO	Rua Duque de Caxias, 1000, Centro – Caruaru - PE
PROPRIETÁRIO	Prefeitura Municipal de Caruaru
AUTOR DO PROJETO	Mestre Rodolfo Vasconcelos
CONDIÇÃO ATUAL	☒ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA
CATEGORIA	☐ CIVIL ☐ MILITAR ☐ RELIGIOSA ☒ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	Entre 1922 e 1923
PROTEÇÃO EXISTENTE	O Município já possui uma lei de tombamento, que ainda não está sendo colocada em prática porque o Conselho de Cultura só foi criado posteriormente. Atualmente, está sendo novamente composto o Conselho e, aí sim, será feito o tombamento da edificação. Não há legislação específica para proteção da mesma.

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310 e 311.
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES

PE 01 01 05 F30 03

4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA**4.1. AMBIÊNCIA**

Edificação geminada na lateral esquerda e solta na direita, onde há uma travessa. Ela se destaca pela imponência da fachada e pela estrutura física, por ter um pé-direito superior a 7m de altura. Esse edifício fecha visualmente a perspectiva, pela inexistência de edificação a seu lado direito.

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

(1) Edifício em estilo neoclássico, construído em 1922. (2) Ocupa todo o lote disponível, sendo a lateral direita solta (sem estar colada em outro lote). (3) Conta com dois pavimentos, sendo que um deles, o mezanino, foi acrescido na reforma de 1992. (4) Coberta com duas águas de telha cerâmica sustentada por tesouras de madeira. (5) Fachada principal com janelas e portas com altura superior a 2,10m e verga em arco pleno, seguindo a linha neoclássica de construção. A fachada lateral direita segue essa linha construtiva, além de possuir um acesso ao sótão, por ser o terreno em declive. (6) Sistema construtivo feito por paredes de 80cm autoportantes. (7) Emolduramento em alto-relevo nas portas e janelas, além da platibanda ser bem trabalhada.

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Coberta: Bom estado de conservação, porém com leve flambagem de algumas linhas das tesouras, por excesso de carga do telhado. Além disso, algumas telhas correram, por grampeamento incorreto, levando à entrada de água das chuvas no interior da edificação.

Fundação: Bom estado de conservação e sem problemas aparentes.

Estruturas: Há rachaduras localizadas nas paredes, devido a cargas concentradas das tesouras. Como consequência, a parede lateral direita está inclinando para fora, processo já detectado pela administração do prédio.

Esquadrias: Bom estado de conservação e sem problemas aparentes, apenas com leve ressecamento da pintura.

Revestimento: Apresenta manchas, devido a infiltrações das chuvas no topo das paredes, além de aparecimento de eflorescências nas paredes, devido à salina ou alguma infiltração por umidade, resultando em mofo.

Piso: Bom estado de conservação e sem problemas aparentes.

Existe o perigo potencial e iminente físico para a edificação, se a parede lateral direita continuar inclinando, causando desabamento parcial ou total do prédio, podendo causar também algum acidente com pessoas.

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

Há apenas o mobiliário interno de parte do museu da cidade, para exposição.

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1922	Construção da edificação onde funcionaria o Mercado de Farinha, pelo Prefeito Celso Galvão.
1992	Desativação do Mercado de Farinha e adaptação para funcionamento do Museu da Feira de Caruaru

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	PE	01	01	05	F30	03
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6. SENTIDOS REFERENCIAIS

6.1. HISTÓRIA

"A edificação foi construída entre 1923 e 1924 e funcionou sempre como Mercado de Farinha para a Feira de Caruaru, até 1992. Em maio desse ano, foi transformado em Museu da Feira e, posteriormente, Museu da Cidade Celso Galvão.

Desde a construção, entre 1923 e 1924, funcionou como Mercado de Farinha até 1992, quando a feira foi transferida para o Parque 18 de Maio, por ser a última edificação no centro da cidade que tinha ligação direta com a Feira, era um equipamento ligado a Feira, ele então foi escolhido para ser instalado o memorial da Feira. Em 27 de dezembro de 1992, foi inaugurado o Memorial da Feira. Em 18 de maio de 2000, ele foi ampliado, recebeu o acervo do Museu da Cidade (Museu Celso Galvão) e passou a denominar-se Memorial de Caruaru, mas o Memorial da Feira continua existindo lá dentro. A edificação ganhou uma nova roupagem e nova abrangência também, pela inclusão da coleção histórica do Museu da Cidade. Hoje, ano de 2005, o prédio abriga o Memorial da Feira e também uma mostra de arte popular. São três acervos que compõem o Memorial de Caruaru. Em 1992, quando assumimos a administração do local (fala do atual Diretor de Cultura, Waldiré Dimeron), havia um antigo porão e uma adaptação para o funcionamento de um bar; então, de imediato o prédio foi desocupado".

"A única intervenção na parte física de edificação foi essa reforma no porão, que foi dividido em vários cubículos para abrigar esse comércio mas, na parte externa, na volumetria e no espaço interno da edificação, continuou inalterado. A maior intervenção foi feita em 1992, com relação à restauração, que foi a instalação do mezanino com estrutura em ferro e madeira para receber um pequeno auditório e também um espaço de exposições, que é onde fica a mostra de arte popular e também os banheiros que não existiam e foram construídos no antigo espaço, porque atrás havia um beco chamado Beco das Serventias, é um beco que corta todo o centro da cidade e havia esse espaço ocioso, então nós resolvemos aproveitá-lo para construir os banheiros, o que não interfere na edificação".

"Hoje ele está desativado porque está com um problema estrutural, a parede lateral esquerda do prédio está cedendo (que dá para a Travessa Duque de Caxias) onde tanto o acervo quanto a própria edificação corre risco. Acabamos de receber o relatório e o orçamento para que seja encaminhado para o setor competente e autorizado então o início da restauração, onde será repintado, mas não posso precisar quanto tempo vai durar essa reforma, mas vai ser uma intervenção séria" (Waldiré Dimeron).

6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

"Tem aspectos pitorescos, por exemplo: a relação dos feirantes com a edificação, isso foi detectado quando a Feira foi transferida para o Parque 18 de Maio: era um grupo de feirantes tradicionais que atuavam ali dentro, comerciavam ali dentro, e eles estabeleceram uma relação muito próxima de parentesco e afinidade, então eles foram transferidos para o Parque 18 de Maio, com essa condição que ali permaneceram juntos no novo espaço, no novo Mercado de Farinha. Vou dar só um exemplo: havia dois senhores que se conheciam há mais de sessenta anos e que estabeleceram grau de parentesco porque a filha de um casou com o filho do outro, estabeleceram então um laço de amizade, havia a preocupação em saber se eles iam permanecer companheiros de trabalho lá no novo espaço, e isso foi realmente contemplado, houve uma preocupação também da equipe da época com esses laços. Isso mostra muito que a edificação não é só um espaço frio de comércio, existiam ali então esses laços que estou relatando aqui, usando este caso apenas como exemplo de pessoas que estabeleceram uma relação e que se emocionaram quanto à transferência da edificação." (Waldiré Dimeron)

6.3. USOS COTIDIANOS

A edificação, entre 1923/1924, e até 1992, funcionou como Mercado de Farinha, atendendo feirantes e moradores de Caruaru e de regiões vizinhas. A partir de 1992, começou a funcionar como Espaço Cultural. Foi construída com o propósito de abrigar o Mercado de Farinha – parte fundamental da Feira de Caruaru – e, mesmo com sua desativação, o sentido ali existente não foi perdido e a ligação com a Feira foi retomada e ampliada, a partir da sua apropriação como Memorial de Caruaru e da Feira. Atualmente, o Memorial, está desativado, esperando-se as devidas reformas para voltar a funcionar como Memorial.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES

PE 01 01 05 F30 03

6.4. USOS CERIMONIAIS

Não há.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Mercado de Farinha	Loc. 01 – Anexo 3 N° 2 Ficha de Formas de Expressão N° 5
Feira de Caruaru	Ficha de Identificação do Sítio

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – N° 1.03.01, 1.03.02 e 1.03.03.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

RODRIGUES, Celso. Parque 18 de Maio oferecerá toda a estrutura. **Jornal Vanguarda**. Caruaru: 15 a 21 mai 1992. Caderno Principal. p. 5

RODRIGUES, Celso. Esta nova feira é uma festa. **Jornal Vanguarda**. Caruaru: 13 a 20 mai 1993. 3º Caderno. p. 01

Jornal do Comércio. Recife, n 302, ano 72, 21 outubro 1992

JORNAL DO COMÉRCIO. Recife, n 01, ano 73, 1 janeiro 1993

JORNAL DO COMÉRCIO. Recife, n 218, ano 74, 6 agosto 1993

JORNAL VANGUARDA. Caruaru, n. 69, ano 2, 02 set 1933

JORNAL VANGUARDA. Caruaru, n. 101, ano 3, 13 mai 1934

JORNAL VANGUARDA. Caruaru, n. 1167, ano 18, 31 jul 1955

JORNAL VANGUARDA. Caruaru, n. 1839, ano 25, 11 dez 1966

JORNAL VANGUARDA. Caruaru, n. 1979, ano 38, 21 set 1969

JORNAL VANGUARDA. Caruaru, n. 5722, ano 52, 01 mai 1983

MIRANDA, Gustavo. **Caruaru, a feira que se fez cidade**: investigando limites e potenciais de uma relação espacial. Recife: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, 2005. 106 p. (Monografia)

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS**9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS**

Anexo 2 – Registros N° 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310 e 311.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES**PE 01 01 05 F30 03****10. OBSERVAÇÕES****10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Há necessidade de tombamento futuro, por ser uma das poucas edificações que restam do início do século e que está ligada à origem e desenvolvimento da Feira de Caruaru, bem como à sua memória e à sua história.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário – Memorial de Caruaru		
PESQUISADOR(ES)	JOÃO PAULO DE FRANÇA		
SUPERVISOR	Bartolomeu F. de Medeiros		
REDATOR	João Paulo de França	DATA Dez/2005	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Responsáveis Institucionais: Mabel Leite Maia Neves Baptista Maria das Graças Carvalho Villas Responsável Técnico: Prof. Dr. Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito)		